

O Projeto Extensão Produtiva e Inovação como Ferramenta para o Desenvolvimento das Empresas Industriais do Rio Grande do Sul

Heloisa Helena Weber - Universidade Federal do Rio Grande do Sul –
heloisa@producao.ufrgs.br

Resumo:

Este artigo relata os resultados do Projeto Extensão Produtiva e Inovação, que é um instrumento do Governo do Estado do RS, por meio da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI), envolvendo Universidades e beneficiando indústrias, preferencialmente de pequeno e médio porte. Este tem por objetivo fortalecer a indústria gaúcha favorecendo o desenvolvimento regional e estreitando a relação entre empresas e universidades. Foram analisados 20 Núcleos de Extensão e consolidadas as ações em 4.015 empresas. Como resultado percebe aumento de mercado, melhoria no processos, geração de empregos, aumento de faturamento, redução de perdas no processo e redução de custos.

Palavras Chave: Extensão, Inovação, Governo, Rio Grande do Sul

1 Introdução

Schumpeter (1982) define desenvolvimento econômico como uma mudança espontânea e descontínua nos canais do fluxo, perturbação do equilíbrio, que altera e desloca para sempre o estado e equilíbrio previamente existente. Para Amaral Filho (2001) o papel do Estado nos desafios do desenvolvimento regional tem por base os processos e dinâmicas econômico-sociais determinados por comportamentos dos atores, dos agentes e das instituições locais.

Há um consenso em relação à ideia de que os processos e as instâncias locais levam grande vantagem em relação as instâncias governamentais centrais, na medida em que estão mais próximos da realidade local. Nessa perspectiva, supõe-se que as instâncias locais podem captar melhor as informações, além de poderem manter uma interação, em tempo real, com produtores e com consumidores finais (AMARAL FILHO, 2001).

Para Brandli, Kuhn e Redin (2005) os municípios e os pequenos empreendimentos são a base para um novo modelo de desenvolvimento do país, capaz de gerar desenvolvimento com geração de emprego, distribuição de renda e inclusão social, ressaltando que as lideranças e administrações municipais devem criar um ambiente favorável às empresas, pois é inviável pensar em municípios sustentáveis do ponto de vista econômico sem empreendimentos prósperos e com geração de oportunidades para as pessoas da comunidade.

O desenvolvimento, produção e utilização das inovações são fundamentais para o desenvolvimento de um país. Quando as inovações integram diferentes atores como universidades, empresas, governo e centros de pesquisa, se forma um sistema de inovação (LASTRES, CASSIOLATO E ARROIO, 2006). Freeman (1997) afirma que a configuração do sistema de inovação onde a empresa está inserida é elemento fundamental para a definição da estratégia da empresa, pois o acesso ao conhecimento e a estrutura científico-tecnológica que a empresa estabelece - ou pode estabelecer - através de relações de parceria, podem limitar ou estimular a adoção de determinada estratégia tecnológica. No momento em que a universidade, a indústria e o governo passam a ter relações com o objetivo de otimizar o desempenho um do outro, forma-se a hélice tríplice. Essas interrelações acontecem mais facilmente em nível regional (ETZKOWITZ, 2009).

Ainda segundo Thesing, Drews e Griebeler (2015) a Extensão Universitária é parte do campo acadêmico, sendo um processo educativo e científico, área do conhecimento que reforça a relação transformadora entre universidade e sociedade, fundamentando valores educativos ao verificar e reforçar os deveres acadêmicos.

Visando o fortalecimento das pequenas e médias empresas, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul em parceria com universidades, busca qualificar os empreendimentos por meio

do Projeto Extensão Produtiva e Inovação (RIO GRANDE DO SUL, 2011), uma vez que a redução das desigualdades, a geração de empregos e renda só será possível com o crescimento das empresas do Estado, dado que estas geram a maior parte dos impostos e mantêm as administrações públicas dos municípios, do Estado e do país (MARCHEZAN, 2010).

O objetivo deste estudo é apresentar a metodologia do Projeto Extensão Produtiva e Inovação e os principais dados gerados nos atendimentos realizados entre 2011 e 2014, além de subsidiar futuros estudos a respeito deste projeto. Os resultados desta pesquisa poderão contribuir, tanto para confirmar a importância do Projeto Extensão Produtiva e Inovação, quanto para a afirmação das necessidades de apoio às empresas que poderão traduzir-se em ações de crescimento e desenvolvimento para as regiões.

O artigo foi estruturado em cinco seções, a primeira é a introdução onde apresenta-se uma contextualização do estudo e seu objetivo, a seção dois explora a literatura existente contemplando alguns programas de extensionismo financiados pelo governo. Na terceira seção é apresentada a metodologia do Projeto estudado, a quarta apresenta alguns dados e resultados obtidos e a quinta seção conclui o estudo, sugerindo trabalhos futuros.

2. Revisão de Literatura

Os sistemas de inovação ainda possuem grande dependência das ações e decisões do governo, bem como de auxílio financeiro, privado ou público. Apesar dessas deficiências, as parcerias entre pesquisadores e empresas estão aumentando e se fortalecendo. Conseqüentemente, o fornecimento de recursos financeiros para as pesquisas em inovação também está em crescimento (WEBER, JUNG E CATEN, 2012).

Em frente as realidades regionais, as universidades, ao longo da história, realizam programas e projetos de extensão para auxiliar no processo de capacitação e qualificação profissional, mediante implantação de estrutura para organizar ações de extensão e acompanhar a avaliação sistemática para implantação das diretrizes, para atingir os objetivos propostos (THESING, DREWS E GRIEBELER, 2015).

Conforme Weber, Jung e Caten (2012) percebe-se que para um melhor funcionamento dos sistemas de inovação, ainda é necessário aumentar a liderança do governo e a capacitação das pessoas envolvidas, além de fortalecer a participação da indústria, centro de pesquisas e universidades.

O Programa Extensão Empresarial foi um instrumento que existiu entre 1999 e 2009, organizado e financiado pelo Governo do Estado para garantir aos empreendedores gaúchos melhorias nos processos de gestão administrativa e de produtos e serviços, na promoção da

qualidade e da produtividade como diferenciais de crescimento da micro, pequena e média empresa. O Governo, através da Secretaria de Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais -SEDAI, em convênio com universidades regionais, apoiava atividades de assistência técnica gratuita aos empreendimentos, por meio dos Núcleos de Extensão Empresarial, presentes em todas as regiões do Estado, mediante uma metodologia própria de identificação de pontos fortes e fracos das empresas e apresentação de sugestões de melhorias para o desenvolvimento e qualificação dessas empresas (MARCHEZAN, 2010).

Através de uma equipe de extensionistas eram realizados diagnósticos nas empresas e, a partir do resultado desses, elaborava-se um plano de ação visando a corrigir os problemas detectados nas áreas técnicas, gerenciais e tecnológicas (MARCHEZAN, 2010).

O Programa de Extensão Empresarial proporcionou inúmeras contribuições as organizações, das quais, se destaca: incorporação de novas práticas de negociação, de racionalização, de redução de custos, de treinamento dos recursos humanos, de controle de estoques, de marketing, entre outras, mas, principalmente, a capacitação das organizações, para a obtenção de vantagens competitivas, como preços mais competitivos, produtos inovadores e maior qualidade no atendimento aos clientes (CAMFIELD, POLACINSKI, GODOY, 2006).

Outro Projeto de Extensão difundido em todo o Brasil é o Projeto Extensão Industrial Exportadora- PEIEX- que trabalha com uma metodologia que interliga os vários setores da empresa, e esses são trabalhados no sentido de qualificar a empresa, preparando-a para enfrentar as mudanças que advirão com a conquista do mercado externo. O objetivo do PEIEX é incrementar a competitividade e promover a cultura exportadora entre as empresas de micro, pequeno e médio porte (com raras exceções para as grandes organizações), capacitando-as e ampliando os seus mercados, focalizando o comércio exterior. Nesse contexto, oferece soluções para problemas técnico-gerenciais e tecnológicos das empresas que, uma vez qualificadas, atingem uma maior competitividade, melhoria nos processos e produtos, aumentando a possibilidade de exportar (BRASIL, 2015).

Para atingir tais objetivos, o Projeto oferece soluções e auxílio nas principais áreas de atuação das indústrias, ajudando a tornar as empresas aptas para encarar novos desafios de mercado, enfatizando a exportação (ROCHINHESKI, 2014).

O governo federal, por meio da Agência Brasileira de Promoção as Exportações - APEX Brasil, subsidia o PEIEX a fim de identificar as principais demandas das empresas, que passam por uma assessoria em que as ajuda a desenvolverem suas competências distintas. (ROCHINHESKI, 2014).

Outro exemplo importante de extensionismo na indústria e que será tema desse trabalho é o Projeto Extensão Produtiva e Inovação, instituído pela Lei Estadual 13.839 e regulamentada pelo decreto 48.936 é um instrumento voltado para ações diretas por meio de assessoria, consultoria e capacitação a empreendimentos produtivos, com ênfase no desenvolvimento (RIO GRANDE DO SUL, 2012).

A iniciativa é executada por meio de convênios com instituições universitárias, deste modo, atuando de maneira regionalizada, aprimora as capacidades das instituições locais na prestação de serviços a empreendimentos produtivos e na consecução de projetos que visem o desenvolvimento local. (RIO GRANDE DO SUL, 2012).

O Projeto visa o aumento da eficiência e competitividade das empresas com incremento da produção, do emprego e da renda e o desenvolvimento dos setores econômicos e das cadeias e arranjos produtivos do Estado e de suas regiões (RIO GRANDE DO SUL, 2012).

3. Metodologia do Projeto Extensão Produtiva e Inovação

A metodologia desse projeto é um avanço em relação ao precursor Programa Extensão Empresarial e aos projetos que dele derivaram e se espalharam por todo país a medida que propõe às empresas a busca e incentiva a interação com instituições que podem lhe agregar valor produtivo. A forma de execução permanece idêntica: convênios com as Universidades e instituições tecnológicas, sobretudo públicas e comunitárias, que no RS efetivam compromissos com o desenvolvimento regional (RIO GRANDE DO SUL, 2014).

Esta Metodologia foi aplicada por 20 Núcleos de Extensão que cobrem todos os 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs). Os dados apresentados neste estudo referem-se aos atendimentos realizados entre 2011 e 2014.

O Projeto Extensão Produtiva e Inovação é coordenado por técnicos da Agência Gaúcha Produtiva e Inovação –AGDI– que tem a função de instruir quanto a metodologia, repassar recurso, monitorar os indicadores, orientar quanto aos ajustes de cronograma necessários além de realizar os ajustes necessários.

Cada Núcleo instalado nas regiões do Estado, é formado por Coordenador e Extensionistas. Os Núcleos são estruturas implantadas em Universidades conveniadas e são os responsáveis pela execução da metodologia em indústrias em todas as regiões do Estado. Os extensionistas são técnicos que possuem, no mínimo, graduação nas áreas de Administração, Contábeis, Economia, Engenharias ou áreas afins.

Na Figura 1 apresenta-se as Universidades parceiras do Governo do Estado para a execução do Projeto Extensão Produtiva e Inovação. Observa-se que todas os COREDEs estão abrangidos.



Figura 1: Mapa do Estado do RS com Núcleos de Extensão

Fonte: Primária

A visão geral da metodologia do Projeto Extensão Produtiva e Inovação pode ser representada com a figura 2 (RIO GRANDE DO SUL, 2014) e será detalhada nas subseções.

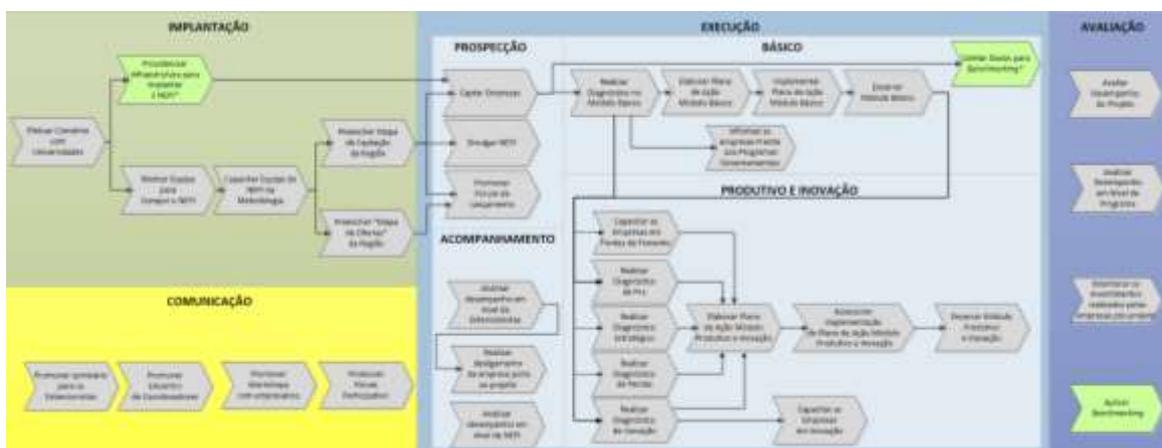


Figura 2: Visão Geral da Metodologia

Fonte: Rio Grande do Sul (2014)

A metodologia possui 4 macroprocessos, a saber: (i) implantação, (ii) Execução, (iii) Avaliação e (iv) Comunicação, que serão relatada nas subseções seguintes:

3.1 Implantação:

O macroprocesso implantação (figura 3) refere-se basicamente aos processos de estruturação de um Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação, onde a AGDI busca uma instituição parceira na região para estabelecer um Convênio, para que então esta selecione a equipe (composta por coordenador e extensionistas) e providencie estrutura adequada para a realização das atividades.

A AGDI por sua vez promove uma capacitação para as equipes na Metodologia do Projeto Extensão Produtiva e Inovação e são iniciadas as etapas para preencher o Mapa de Captação da Região e o Mapa de Ofertas da Região.

O ‘mapa de captação da região’ é um documento onde a equipe do Núcleo (coordenador e extensionistas) devem listar empresas industriais da região que poderão ser convidadas a participar do projeto. Para preenchimento desse mapa é recomendado que as equipes consultem as entidades da região, como prefeituras e sindicatos.

O ‘mapa de ofertas da região’ é um documento onde constará a relação de serviços produtivos e tecnológicos, consultorias e ofertantes de crédito que serão úteis para as empresas durante as etapas do atendimento. Esse documento irá auxiliar no momento em que uma empresa precisar de algum auxílio específico que extrapole as atividades previstas na metodologia.

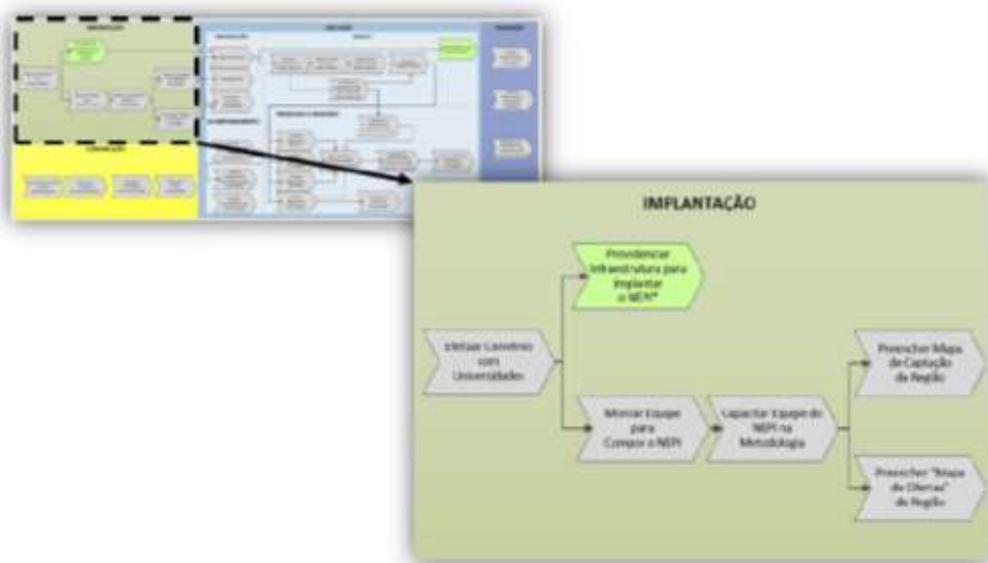


Figura 3: Macroprocesso Implantação

Fonte: Rio Grande do Sul (2014)

3.2 Execução

O próximo macroprocesso é o da Execução que é dividido em 4 fases: (i) prospecção, (ii) Módulo Básico - MB, (iii) Módulo Produtivo e Inovação- MPI e (iv) Acompanhamento, conforme figura 4.

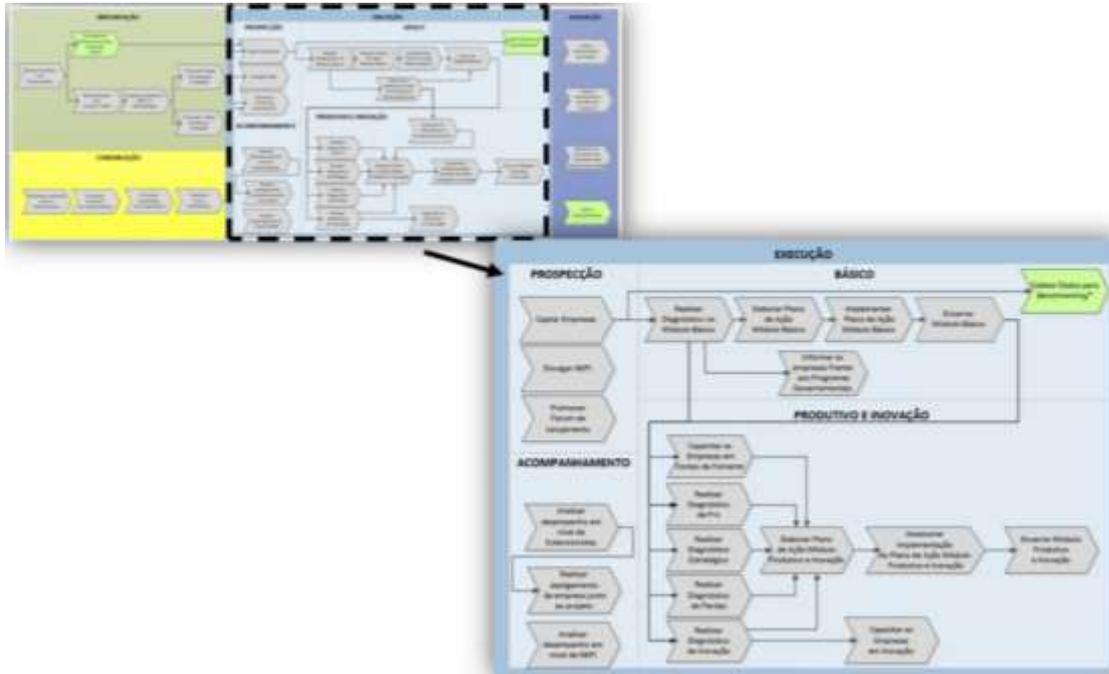


Figura 4: Macroprocesso Execução

Fonte: Rio Grande do Sul (2014)

Na fase da prospecção são realizadas atividades para divulgar o Projeto na região (em feiras regionais, meios de comunicação, entidades, prefeituras etc), promover um fórum de lançamento, que é o evento para divulgação para a comunidade, além de visitar empresas cadastradas no Mapa de Captação a fim de sensibilizá-las a participar do Projeto. As empresas que aceitam devem assinar um termo de adesão e informar dados como CNPJ, faturamento, quantidade de empregados, setor industrial e data de fundação da empresa.

Na fase do Módulo Básico é efetivamente iniciado as atividades de atendimento as empresas. A primeira atividade é realizar o diagnóstico, que é um questionário para avaliar as seguintes áreas da empresa: (i) Infraestrutura, (ii) Marketing e vendas, (iii) Operações, (iv) Produção Mais Limpa, (v) Aquisição. Este instrumento possui questões binárias (sim/não) sendo que quanto maior o número de 'sim' maior será a pontuação da empresa.

Com o resultado deste diagnóstico, será possível identificar quais as principais qualidades e/ou deficiências que a empresa apresenta em cada uma destas áreas. De acordo com a

pontuação que a empresa atingir, ela poderá seguir diretamente para o Módulo Produtivo e Inovação (nota de 70% ou mais) ou permanecer no Módulo Básico para aprimorar suas competências nestas áreas da empresa, preparando-a para as etapas seguintes (nota até 70%).

Considerando as empresas que ficam no Módulo Básico, a próxima etapa é Elaborar o Plano de Ação. Para isto é necessário considerar as fragilidades identificadas por meio do resultado do Diagnóstico, além de propor ações que sejam viáveis de serem implementadas dentro do período de até 6 meses. Ressalta-se que esse plano de ação deverá ser validado com o empresário, que indicará responsáveis na empresa para implementar as ações.

Em seguida inicia-se a implementação do Plano de Ação, etapa que o extensionistas realiza diversas intervenções na empresa com apoio de pessoas indicadas pelo empresário, afim de que as ações executadas tenham continuidade após o encerramento do atendimento. É importante que estes encontros sejam registrados em atas e, caso ocorram atrasos, o extensionistas defina providências para não comprometer o desempenho das atividades. Após 6 meses de atividades na empresa ou após a implementação de todas as ações propostas deve ser encaminhado o encerramento do atendimento no Módulo Básico, onde o extensionistas irá dar encaminhamentos as ações não concluídas (quando aplicável), analisado a situação da empresa e definido se está seguirá sendo atendida no Módulo Produtivo e Inovação ou não. Caso ela não continue no Projeto serão propostas ações futuras para a empresa, além de ser questionado a quantidade de funcionários atual e ser solicitado ao empresário para que ele responda um questionário de Avaliação do Projeto Extensão Produtiva e Inovação.

O Módulo Produtivo e Inovação é a próxima fase da Execução. Participam dessa fase as empresas que no início do atendimento ficaram com nota superior a 70% no diagnóstico básico e as empresas que, após a participação no Módulo Básico passam a ter condições para receberem as ferramentas integrantes desse módulo que serão apresentadas na sequência e que não necessitam ser aplicadas na ordem que serão citadas.

O Diagnóstico de Produção Mais Limpa (P+L) é composto por uma série de questões, que servirão como um roteiro estruturado para o Extensionista conduzir uma entrevista junto com o Empresário e/ou Gestor Interno do Projeto. Este diagnóstico contribuirá para a empresa identificar quais as ações a serem tomadas que resultarão em um melhor uso dos recursos necessários para fabricação de seus produtos e o adequado destino dos rejeitos derivados deste processo. Estas ações visam contribuir para o aumento da eficiência da empresa, bem como para a redução de impacto ambiental.

O Diagnóstico Estratégico tem como objetivo principal sensibilizar a empresa e fazê-la refletir sobre qual a sua estratégia no médio e longo prazo. Esta reflexão servirá,

posteriormente, para a definição de ações tanto no que diz respeito à expansão/modernização da sua área produtiva, quanto definição de ações relativas à investimentos. Algumas perguntas norteadoras também serão utilizadas, com o intuito de motivar uma reflexão do Empresário e/ou Gestor Interno do Projeto acerca das estratégias da empresa. Para o sucesso deste diagnóstico, é fundamental que ele seja construído com a participação de pessoas estratégicas da empresa.

O Diagnóstico de Perdas tem por objetivo mapear as perdas existentes nos processos e nas operações. As perdas são, segundo Shingo (1996), toda atividade que demanda tempo mas não agrega valor ao produto. Uma vez mapeado este processo com todas as suas operações, será identificado qual a operação que de alguma maneira restringe o desempenho deste processo (restrição). Uma vez identificada esta restrição o Extensionista deve identificar e detalhar as perdas presentes nesta operação. Com isso, obtêm-se o conjunto de informações necessárias para a definição dos planos de ação que irão trazer melhorias no processo, reduzindo o tempo de atravessamento do produto, bem como as melhorias na operação restrição, que trará maiores ganhos empresa.

O Diagnóstico de Inovação tem como objetivo classificar a empresa em relação à inovação. Este instrumento consiste em um questionário estruturado, com respostas do tipo sim ou não, composto por 30 questões. Todas as questões possuem sentido positivo de resposta, ou seja, quanto mais respostas do tipo “sim” maior será a pontuação da empresa. Dependendo da pontuação da empresa ela poderá receber diferentes tratamentos, que será ou uma capacitação denominada Sensibilização em Inovação ou em Gestão da Inovação.

Após o extensionistas aplicar os 4 diagnósticos na empresa, ele tem subsídios para então elaborar um Plano de Ação no Módulo Produtivo e Inovação. Da mesma forma como no Módulo Básico, este Plano de Ação também deverá ser aprovado pelo Empresário, porém desta vez não há necessidade de implementar todas as ações dentro do período do Projeto, ressalta-se a necessidade de evidenciar atividades desenvolvidas pelo extensionistas no acompanhamento das atividades e de detalhar as etapas dentro de cada ação, afim de auxiliar o empresário a desenvolver as ações mesmo após o término do atendimento.

Em seguida é iniciada a fase de assessorar a implementação do Plano de Ação do Módulo Produtivo e Inovação, onde o extensionistas deverá orientar, acompanhar e fornecer feedbacks relacionados à elaboração ou implementação das atividades. Caso o projeto esteja em desalinho com o cronograma inicialmente estabelecidos, devem ser definidas providências para garantir a realização das ações conforme previsto.

Passados seis meses de atendimento ou finalizado o prazo previsto para realização do Projeto, conforme vigência do convênio, será encerrado o atendimento a empresa, orientando os próximos passos a serem realizados pelo empresário, questiona-se informação da quantidade de funcionários atual e solicita-se a avaliação do Projeto Extensão Produtiva e Inovação.

Também são etapas do macroprocesso Execução a realização de capacitações nos temas: Programas Governamentais, Fontes de Fomento e Inovação. Para estas capacitações a AGDI fornece um conjunto de slides para subsidiar as apresentações, que poderão ser adaptadas ou complementadas de acordo com a realidade local e com o Mapa de Ofertas da Região.

O Acompanhamento envolve atividades que devem ser realizadas a nível de Núcleo para que sejam cumpridos as etapas de atendimento as empresas dentro dos prazos previstos, além de preenchimento de relatórios e indicadores.

3.3 Comunicação

O macroprocesso Comunicação, apresentado na figura 5, é composto por processos e orientações para a organização de eventos locais (organizados pelos Núcleos) ou Estaduais (organizados pela AGDI). Os eventos locais são os Workshops para empresários, Fóruns Participativo com a comunidade regional, Encontro com os coordenadores de Núcleo e Seminários para os Extensionistas.

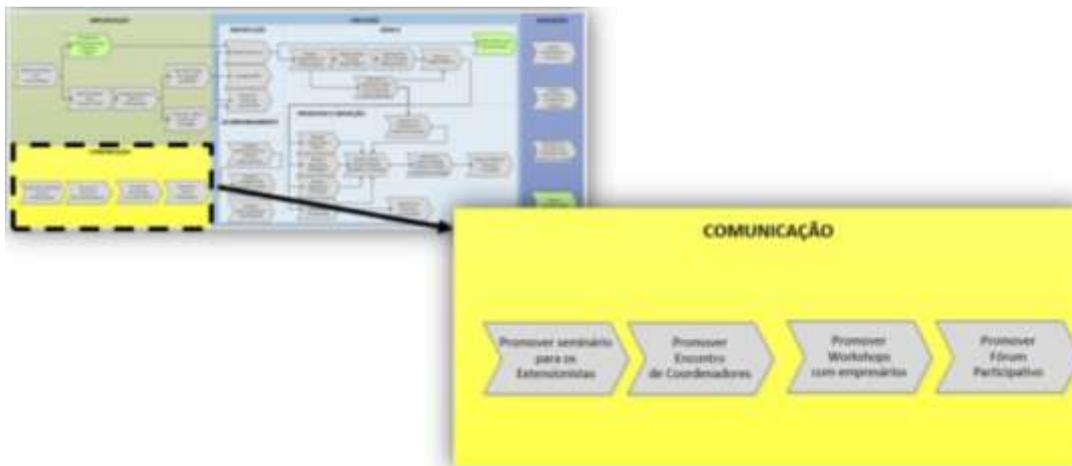


Figura 5: Macroprocesso Comunicação

Fonte: Rio Grande do Sul (2014)

3.4 Avaliação

O macroprocesso Avaliação evolve etapas que ocorrem a nível de AGDI para o monitoramento mensal das informações geradas por todos os núcleos, subsidiando a avaliação do Projeto afim de planejar os próximos convênios. Veja figura 6.



Figura 6: Macroprocesso Avaliação

Fonte: Rio Grande do Sul (2014)

Os dados consolidados das informações geradas pelos Núcleos serão apresentados na sessão 4.

4. Resultados do Projeto Extensão Produtiva e Inovação

Os 20 núcleos existentes atendem a todos os 28 Coredes do estado do RS, pois algum dos Núcleos atendem mais do que uma região. Outra informação relevante é que alguns Núcleos iniciaram as atividades em 2011 e outros somente em 2014.

Núcleo	COREDEs atendidos	Nº de Cidades no Corede	Nº de Cidades Atendidas	% Cidades Atendidas	Nº de Empresas Atendidas
Produção	Alto da Serra do Botucaraí	16	6	37,5%	83
	Produção	23	16	69,6%	238
	Nordeste	19	6	31,6%	59
Médio Alto Uruguai	Rio da Várzea	17	6	35,3%	72
	Médio Alto Uruguai	23	16	69,6%	202
Alto Jacuí	Alto Jacuí	14	13	92,9%	176
Sul	Campanha	7	2	28,6%	4
	Sul	22	14	63,6%	102
Hortênsias	Hortênsias	7	5	71,4%	77
	Campos de Cima da Serra	10	5	50,0%	39
Fronteira Noroeste	Celeiro	21	5	23,8%	60
	Fronteira Noroeste	20	17	85,0%	194

Central	Jacui Centro	7	3	42,9%	18
	Central	19	11	57,9%	153
Centro Sul	Centro Sul	17	16	94,1%	111
Vale do Jaguarí	Vale do Jaguarí	9	7	77,8%	63
	Fronteira Oeste	13	9	69,2%	40
Paranhana Encosta da Serra	Paranhana Encosta da Serra	10	8	80,0%	228
	Litoral	21	4	19,0%	16
Metropolitano Delta do Jacuí	Metropolitano Delta do Jacuí	10	10	100,0%	264
Missões	Missões	25	20	80,0%	214
Noroeste Colonial	Noroeste Colonial	11	10	90,9%	349
Norte	Norte	32	31	96,9%	226
Serra	Serra	31	13	41,9%	278
Vale do Caí	Vale do Caí	19	17	89,5%	103
Vale do Rio dos Sinos	Vale do Rio dos Sinos	14	14	100,0%	301
Vale do Rio Pardo	Vale do Rio Pardo	23	19	82,6%	105
Vale do Taquari	Vale do Taquari	36	28	77,8%	240
	Totais	496	331	66,7%	4.015

QUADRO 1: Quantidade de empresas atendidas por Corede e quantidade de cidades atendidas

Fonte: Primária

Conforme quadro 1 é possível verificar a grande quantidade de cidades com empresas atendidas. Ressalta-se que o Projeto Extensão Produtiva e Inovação fica disponível em todas as cidades dos Coredes. Ocorre, contudo, que algumas cidades não possuem indústrias interessadas no Projeto, ou ainda o Núcleo consegue rapidamente captar a quantidade total de empresas em poucas cidades, não havendo oportunidade para empresas em todas as cidades. Destaca-se os Coredes Metropolitano Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos que atingiram 100% dos municípios e também o Corede Norte que mesmo não tendo atingido 100% realizou atendimentos em 31 dos 32 Municípios da Região.

Classificando por setores atendidos, percebe-se os mais diversos segmentos industriais, conforme figura 7.

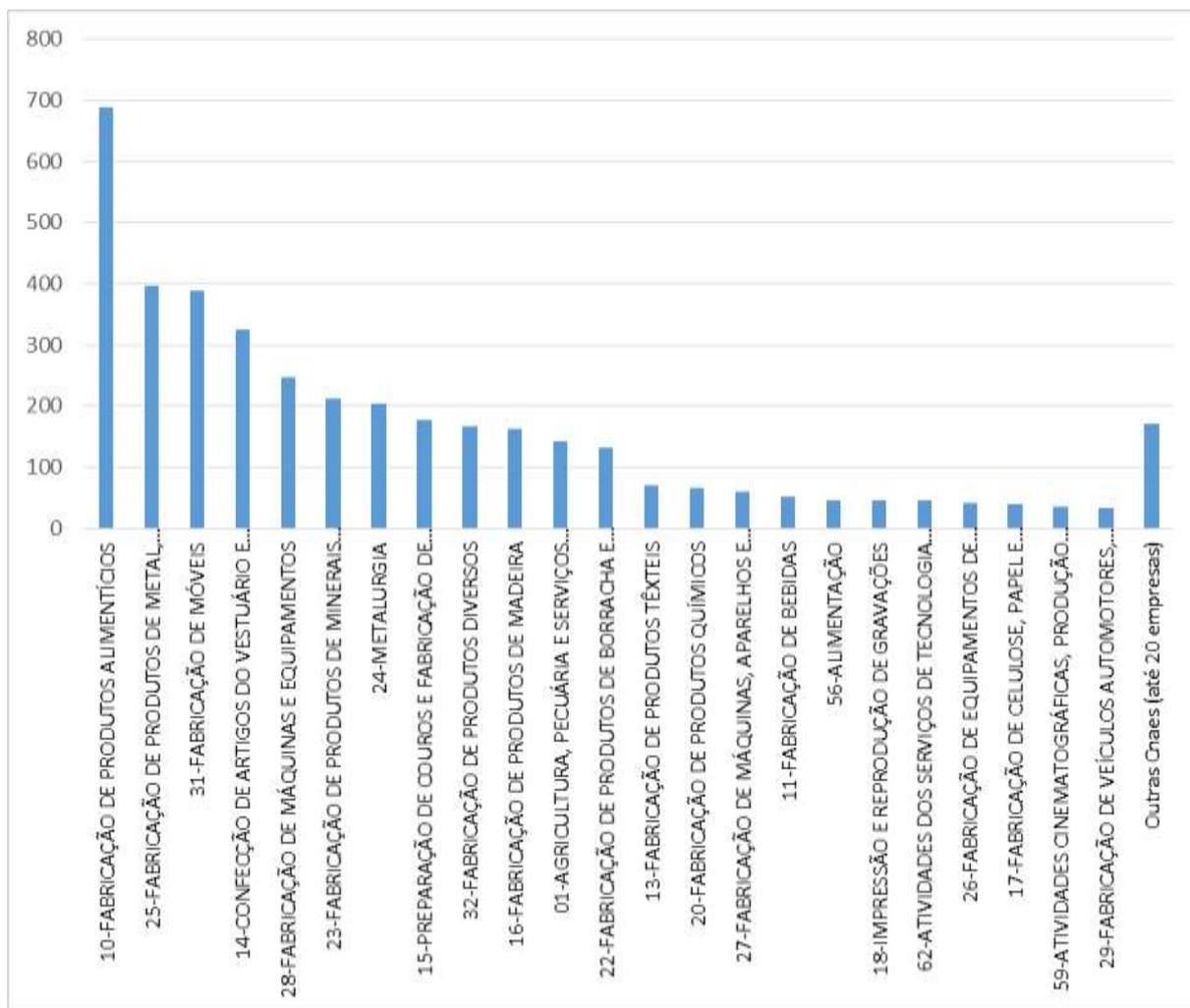


Figura 7: Gráfico por CNAEs

Fonte: Primária

O gráfico na figura 7 apresenta os principais setores atendidos, conforme Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs) informadas no momento da adesão ao Projeto, destacando que os 5 primeiros setores (fabricação de produtos alimentícios, fabricação de produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos, fabricação de móveis, confecção de artigos do vestuário e acessórios e fabricação de máquinas e equipamentos) representam 51,8% das empresas participantes.

As 4015 empresas atendidas no período considerado neste estudo faturam juntas R\$ 9.781.612.140,92 ao ano, e geram juntas 69.818 empregos. Estas são informações referentes ao início de cada atendimento. Ao final do atendimento apenas 1.615 das empresas informaram a quantidade de empregos atualizada. Destas, metade (51,2%) não registraram

variação na quantidade de funcionários, enquanto 12,5% informaram redução na quantidade de funcionários e 36,3% aumentaram. Ao todo, representou uma geração de 3.644 empregos.

Módulo	Diagnóstico	Quantidade de Ações	% sobre Ações	Quantidade de Ações
Módulo Básico	Aquisição	1.484	13,10%	10.123
	P+L- MB	287	2,53%	
	Operações	2.969	26,21%	
	Marketing e Vendas	2.768	24,44%	
	Infraestrutura	2.615	23,09%	
Módulo Produtivo e Inovação	Estratégico	725	6,40%	1.204
	Inovação	307	2,71%	
	Perdas	52	0,46%	
	Práticas P+L – MPI	120	1,06%	
Totais		11.327	100%	11.327

QUADRO 2: Quantidade de ações propostas por Módulo e Diagnóstico

Fonte: Primária

O Quadro 2 revela que a maior parte das ações são no Módulo Básico, isso porque a maior parte das empresas não chega a participar do Módulo Produtivo e Inovação, pois não chegam a atingir 70% na nota do diagnóstico básico.

A implementação destas ações resultam, segundo os empresários, em benefícios como aumento de mercado, melhoria no processos, geração de empregos, aumento de faturamento, redução de perdas dos tipos transporte, estoques e superprocessamento, redução de custos de manutenção, mão de obra, serviços de terceiros, além de ganhos qualitativos.

Deste modo percebe-se avanços nas práticas de gestão nas indústrias atendidas, qualificando suas atividades e tornando-as mais competitivas.

5. Conclusão

Este trabalho teve por objetivo apresentar a metodologia do Projeto Extensão Produtiva e Inovação e os principais dados gerados nas 4.015 indústrias atendidas entre 2011 e 2014.

Com esta análise foi possível identificar que 5 setores representam mais da metade das empresas participantes do projeto, mas que há uma grande diversidade de setores abrangidos no Projeto. Também se percebe a grande quantidade de cidades e empresas beneficiadas em todos os 28 COREDEs do Estado do RS. Os benefícios percebidos pelas empresas atendidas também são diversificados.

Devido a grande quantidade de empresas participantes do Projeto, é possível concluir-se que as indústrias de todo o estado e de todos os setores têm interesse em melhorar os seus controles, planejamentos e se fortalecer, conseqüentemente desenvolvendo suas regiões.

Reforça também a importância das atividades de Extensão por parte das Universidades em todas as regiões, uma vez que estas estão próximas das indústrias e conhecem a realidade local.

Evidencia-se a oportunidade de diversos estudos relativos ao projeto, desde dados consolidados dos diagnósticos, como trabalhos específicos por áreas de diagnóstico, por Corede ou por setores industriais. Também serve de subsídio para geração de Políticas Públicas a serem utilizadas pelo Estado, Coredes e Municípios.

Referências Bibliográficas

AMARAL FILHO, J. A Endogeneização No Desenvolvimento Econômico Regional e Local. Ipea, planejamento e políticas públicas. n. 23. 2001.

BRANDLI, G. L.; KUHN, I. N. REDIN, E. Programa extensão empresarial: um modelo de suporte à gestão das MPMEs do noroeste colonial do Rio Grande do Sul. XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP), Porto Alegre, 2005.

BRASIL, 2015. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1201689853.pdf Acesso em 18/11/15.

CAMFIELD, C.E.R.; POLACINSKI, E. GODOY, L. P. Programa de Extensão Empresarial e o desenvolvimento das MPEs de Santa Maria - RS: o caso do segmento de produto e manufatura. XIII Simpósio de Engenharia de Produção (SIMPEP), Bauru, 2006.

ETZKOWITZ, H. Universidade-indústria-Governo. Inovação em Movimento. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009.

FREEMAN, C. The economics of industrial innovation. London: Penguin, Cap. 11, 1997.

LASTRES, H.M.M.; CASSIOLATO, J.E. e ARROIO, A. Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento. Revista Brasileira de Inovação, v. 5, n. 1, p. Jan./Jul. 2006.

MARCHEZAN, C. A. Os Impactos Do Programa Extensão Empresarial No Processo De Profissionalização Das Empresas: Estudo Aplicado no Corede Noroeste Colonial. Dissertação

Mestrado em Desenvolvimento. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Ijuí. 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 13.839 de 05 de dezembro de 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 48.936 de 20 de março de 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Política Industrial. Disponível em: http://www.sdpi.rs.gov.br/upload/20120810175142politica_industrial___plano_de_implantacao.pdf Acesso em: 18 nov. 2015.

RIO GRANDE DO SUL, 2014. Manual Global Projeto Extensão produtiva e Inovação.

ROCHINHESKI, D. F. O Projeto Extensão Industrial Exportadora (Peiex) e Sua Contribuição Ao Desenvolvimento Regional. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local e Gestão Do Agronegócio) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Ijuí. 2014

SCHUMPETER, J. A. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Editora Abril, 1982.

SHINGO, Shingeo. O sistema Toyota de produção: do ponto de vista da engenharia de produção. Porto Alegre: Bookman, 2006.

THESING, N. J.; DREWS, G. A., GRIEBELER, M. P. D. A Extensão Universitária na Unijuí e sua relevância para o desenvolvimento regional. In: GRIEBELER, M. P. D., SIEDENBERG, D. R.(org). Projeto Extensão Produtiva e Inovação – PEPI (ano II). Porto Alegre, 2015. P15-31.

WEBER, H. H.; JUNG, C. F.; CATEN, C. S. Sistemas de Inovação: Uma Revisão Histórica. *Espacios*.v. 33, n. 10, 2012.